



REFLEXÕES SOBRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR

Paula da Silva Pissolito¹; Adriana Cunha Vargas Tomaz²; Maurilio Batista Palhares Junior³

RESUMO: A mortalidade materna é um índice capaz de esclarecer muitas situações socioeconômicas do país, porém, ainda é muito subnotificada, o que dificulta os estudos e a tentativa de melhoria desses índices. A grande necessidade é passarmos a notificar de maneira correta e eficaz todo óbito materno e com isso registramos os reais índices do nosso município, para que seja possível detectarmos as causas mais comuns diretas ou indiretas e agir rapidamente para assegurar as chances de vida dessa mãe. O objetivo desse estudo é conhecer a qualidade da informação que gira em torno da mortalidade materna, e identificar as principais causas de óbito materno de mulheres de 10 a 49 anos no município de Maringá durante ano de 2012. O estudo será documental, retrospectivo, analítico e comparativo.

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade materna; Nascidos vivos; Subnotificação;

1 INTRODUÇÃO

A mortalidade materna é um dado capaz de elucidar o estado de desenvolvimento de um país. Os números indicam que quanto menor é o desenvolvimento socioeconômico, maior é a subnotificação e pior é a obtenção de estimativas confiáveis sobre relação morte materna e as suas principais causas. Está diretamente relacionada às políticas públicas de saúde, a atenção que é destinada aos registros de mortes maternas e suas causas, o nível de escolaridade da gestante e a importância que se dá ao atendimento e ao acompanhamento durante todo o período pré e pós-parto (SOUSA, 2007).

O indicador de mortalidade materna (razão de mortalidade materna - RMM) mais utilizado, é obtido através do número de óbitos maternos e do número de nascidos vivos em um determinado período, multiplicado por 100.000 (SOUSA, 2007).

Segundo o Ministério da Saúde (2007), cerca de 92% dessas mortes, que estão relacionadas a complicações diretas ou indiretas à gravidez, podem ser evitadas durante o pré-natal, desde que essas mulheres tenham acesso a todas as consultas preconizadas e realizem todos os exames necessários, para que se possa triar aquelas gestantes que apresentem algum fator de risco, como por exemplo: hipertensão arterial, idade menor

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. paulaopissolito@hotmail.com

² Orientador, Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Adriana.tomaz@cesumar.br

³ Orientador, Professor do Curso de Medicina do Centro Universitário de Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. – mauriliopalhares@me.com

que 18 ou acima de 35 anos, anemia ou doença que ponha em risco sua vida. As causas de morte ditas diretas são aquelas que resultam de complicações durante à gravidez, parto ou puerpério e que estão relacionados a possíveis eventos ligados a este momento da vida da parturiente, como omissões, tratamento incorreto e outros. E as causas ditas de indiretas são aquelas que resultam de doenças que já existiam antes da gravidez ou foi adquirida durante ela e que pioraram com os efeitos fisiológicos da mesma, levando a mãe ao óbito (CECATTI, 1998).

Porém no Brasil, nós temos uma subinformação e uma sub-notificação dos óbitos maternos, o que dificulta o trabalho de todos aqueles que buscam pesquisar e melhorar esses índices. Muitos profissionais de saúde não sabem preencher de maneira correta o atestado de óbito de uma gestante, visto que este possui algumas diferenças de um atestado de óbito convencional. Outro ponto preocupante, são aqueles profissionais que sub-notificam as mortes, para que essas não entrem nas estatísticas e não mostrem uma realidade que fala por si só (RIQUINHO, 2006).

Assim, este estudo tem como objetivo conhecer a qualidade da informação que gira em torno da mortalidade materna, e identificar as principais causas de óbito materno de mulheres de 10 a 49 anos no município de Maringá durante ano de 2012.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O estudo será do tipo documental, retrospectivo, comparativo e analítico. A população estudada será composta por mulheres de 10 a 49 anos atendidas pelo Sistema Único de Saúde e que vieram a óbito durante a gravidez, o parto ou até mesmo o puerpério durante o ano de 2012 no município de Maringá. Os dados serão coletados na Secretaria Municipal de Saúde de Maringá. A coleta das informações será realizada no mês de Agosto do ano de 2013, através do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação Nascido Vivo (SINASC) do Ministério da Saúde, após a autorização do local e a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Cesumar- UNICESUMAR.

O instrumento de trabalho será a listagem dos óbitos com as causas básicas codificadas pela Classificação Internacional de Doenças. Serão realizadas as estimativas da população feminina segundo grupos etários e o número de nascidos vivos, e calculados coeficientes específicos por 100.000 mulheres, mortalidade materna por 100.000 nascidos vivos e percentagens de óbitos por subgrupos e a comparação das principais causas de mortalidade materna.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desse estudo, esperamos ser possível delimitar as principais causas de morte materna no município de Maringá. A partir desses dados, poderemos determinar estratégias reais para que seja viável um melhor tratamento e um melhor acolhimento dessas mulheres no sistema, evitando assim, qualquer complicação que possa vir a surgir decorrente da gestação, sendo de fundamental importância que a gestante compareça a todas as consultas de pré-natal e realize todos os exames preconizados pelos profissionais qualificados. Lembrando também, que a melhoria nas notificações e no preenchimento correto dos atestados de óbitos dessas gestantes será de fundamental importância para que todo o sistema possa se deter de informações concretas sobre a

real situação de cada área do município, e com isso poder traçar estratégias precisas para cada região.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo ilustra a real necessidade de uma melhor qualificação dos profissionais vinculados à saúde da mulher, no sentido de uma melhor capacitação e uma melhor conscientização dos mesmos perante a importância de dados precisos e reais sobre os índices relacionados à mortalidade materna do país, mais precisamente do município de Maringá. A melhoria na captação desses dados pode garantir às gestantes a chance de um melhor acompanhamento e um melhor tratamento durante o seu pré-natal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministerio da Saúde. Manual dos Comitês de Mortalidade Materna. 3º edição. Brasília-DF, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/comites_mortalidade_materna_3ed.pdf, visualizado em: 17/06/2013.

CECATTI. José. Mortalidade Materna em Recife. Causas de óbitos Maternos. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-72031998000100002&script=sci_arttext, visualizado em: 17/06/2013.

PIQUINHO. Deise. Mortalidade materna: perfil sócio-demográfico e causal. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672006000300010&script=sci_arttext, visualizado em: 19/06/2013.

SOUSA. Maria. Morte Materna declarada e relacionamento de sistemas de informação em saúde. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v41n2/5994.pdf>, Visualizada em: 17/06/2013.